O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.- -IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto agencia Ha s

ANO 48.º — N.º 2162

Sábado, 16 de Setembro de 1950

VISADO PELA CENSURA

FÉ E CONFIANÇA

Há poucos dias, ainda, realizaram-se dois actos públicos de elevada categoria política, que interessaram vivamente a nação e as suas forças económicas.

A exposição do sr. Ministro da Economia à imprensa, esclarecendo a posição da situação económica do país na presente conjuntura.

E a entrega pelos Sindicatos Nacionais das mensagens aos srs. Presidente do Conselho e dr. Soares da Fonseca, que traduziram o agradecimenro ao Governo pela criação do Ministério das Corporações e pelo impulso que vai ser dado à organização corporativa, que visa não só a rectificá-la, carrilando-a no seu verdadeiro espírito, mas a desenvolvê-la e a completá-la.

O sr. Ministro da Economia saudou a imprensa, esperando dela o seu apoio e boa vontade na interpretação fiel das ideias, dos problemas e das conclusões que ia expor ao país.

A resolução de manter, de novo, contacto com a imprensa, atitude ministerial tão brilhante e galhardamente iniciada pelo ministro Daniel Barbosa, é um acto de pura inteligência e de moralizadora política e administração.

Nenhum homem público e nenhum serviço público de responsabilidade na administração e direcção do país, deve deixar de manter compreensivas relações com a imprensa.

A imprensa, nos tempos modernos, é um instrumento de informação, de esclarecimento e de pensamento, que não se pode desprezar.

Por ela são conhecidos os actos dos homens públicos e as medidas de administração pública, de maneira a fazer-se um juizo verdadeiro e axacto das suas intenções e dos seus planos governativos.

Por ela chegam até aos que comandam e governam o país e a administração, os sentimentos, as ideias e as sugestões da opinião pública, que é sempre prova de bom-senso e de visão superior ter em consideração e submeter a exame.

Mesmo à imprensa deve ser facultada a necessária liberdade com responsabilidade, de jeito a utilizar-se dela para advogar os interesses superiores do país e da administração e defender as grandes causas da Humanidade.

Isto é: servir o bem de todos e o interesse nacional e pugnar pelos nobres ideais da verdade, da justiça, da razão e das liberdades essenciais ao Homem e à sociedade.

A exposição do sr. Ministro da Economia elaborada com cuidado, inteligência, objectividade, escrúpulos de clareza e de números, de que vamos referenciar alguns aspectos, mostra que a situação económica do país, a partir do 2.º semestre de 1949 até ao presente, melhorou e apresenta tendências para continuar essa vida de resgate e de preparação.

A balança comercial, o contraste entre as exportações e as importações, que chegou a oferecer diferenças alarmantes tende para um certo equilíbrio e ponderação, em virtude de medidas económicas tomadas.

Estamos a vender mais e a comprar menos, sem prejuizo do apetrechamento industrial e da aquisição de produtos fundamentais à economia e à alimentação do país.

Sendo satisfatórios e prometedores os resultados, novas responsabilidades se criam ao Estado e ao comércio exportador, que são consolidar as posições conquistadas e aumentar o ritmo dessa ascendência de prosperidade económica.

A utilização do Plano Marshall, a mais extraordinária medida financeira e política deste século, posta ao serviço da Europa e do Mundo para a sua recuperação económica pela generosidade americana, também tem feito sentir os seus benéficos efeitos não só no menor dispêndio de cambiais ouro, como na aquisição de matérias primas e productos alimentares indispensáveis, e de equipamentos fundamentais às obras de fomento e de electrificação do país.

O regresso do Ministério da Economia à sua missão natural e própria, que é de fomentar a produção e a riqueza nacional, distribuindo-as equitativamente e criando as condições dum mais elevado nível de vida social, deixando de tratar ùnicamente de abastecimentos, marca uma posição política de reconhecida importância.

O nível geral de preços contra todas as tentativas de subida, será energicamente defendido, procurando fazer-se um reajustamento no sentido da baixa, tendo em atenção os interesses justos e legítimos dos diferentes factores de produção e de distribuição, assim como será respeitada a tendência mundial da descida, na medida do possível.

O problema da libertação da importação que já atingiu a percentagem de 50%, do comércio com os países da Europa Ocidental, terá de subir até 75%, continuando a dura batalha pela manutenção das posições conquistadas e com objectivo de as consolidar e melhorar.

E fiquemos por aqui pois o espaço assim o exige.

* * *

A manifestação dos Sindicatos Nacionais aos srs. Presidente do Conselho e Ministro das Corporações, foi outro acto de característico significado político.

A mensagem dirigida ao Sr. Ministro das Corporações revela alta consciência corporativa e traça um panorama breve do nível em que se encontra a organização.

Reconhecem-se a utilidade e os benefícios recebidos, a obra que deixou de se realizar e as novas tarefas a empreender para a completar.

O sr. Ministro das Corporações não pretendeu fazer um discurso, mas apresentou observações sobre a estrutura corporativa de tal carácter ideológico, político, social e económico, que dão a justa medida do impulso reformador a efectivar, no sentido de melhorar a organização, de selecionar os seus dirigentes, procedendo à sua elevação moral e espiritual e de colocar, em primeiro plano, a pureza e a perfeição do ideal corporativo de forma a evitar que a *burocracia* entrave a acção e a *tecnica* desvirtue a doutrina.

Salazar, prudente e sobriamente, disse as palavras de estímulo e de confiança, que sublinharam, sem aparato, o acontecimento político que representa a criação do Ministério das Corporações, salientando a compreensão que os trabalhadores tiverem dela, e a consciência das novas responsabilidades que vão assumir, suscitadas pelo próprio desenvolvimento da organização.

Pode ser que nos enganemos, mas afigura-se-nos, que a nação se encontra em face de dois ministérios, que procuram honrada e dignamente servir. Um, ordenando os elementos económicos e lançando-se na sua principal missão que é criar riqueza socialmente úiil, de maneira a haver mais bem-estar para todos; ooutro, reformando e completando uma organização nitidamente social, de forma a estabelecer a colaboração sincera e eficaz dos factores de produção, o que, na essência, significa uma *revolução* em marcha, pacífica e ordeira, cujas importantes consequências políticas, não será, decerto, temeridade prever.

J. CARREIRA

Entendem alguma coisa?

Como se sabe, foram desalojados do Rosssio os primeiros vendedores das cebolas que de Veiros e nesta época para aqui são transportadas pela ria, em barcos, obrigando-os a ir vendê-las para junto do Mercado, que é sítio mais próprio, mas quando o canal estiver em condições de navegabilidade, para não elevar as despesas de condução, que se refletem no público comprador desse artigo indispensável à culinária, como toda a gente sabe. Era, por isso, de admitir uma tolerância enquanto durassem as obras da ponte-praça. Mas tal não vimos pôr em prática, dando-se até o caso de assistirmos a isto, no domingo: transportaram-se do Mercado para o cais, onde continuam a vender-se, melões e melancias que transformam o local num autentico monturo.

Estará isto certo?

Respondam os sábios da Escritura...

Na Gafanha da Nazaré

Inaugurou-se ultimamente uma créche, que muito deve beneficiar o pessoal das secas do bacalhau da Emprêsa Aveirense de Navegação e Pesca, a quem muito interessa.

Consta-nos terem assistido os srs. Governador Civil e comandante Tenreiro.

Juntas de Freguesia

Devem realizar-se as eleições destes corpos administrativos por todo o mês que vem, sendo possivelmente escolhido para êsse efeito o terceiro domingo.

Aguarda-se.

Grilos

Ainda se ouvem apezar do tempo deles ter passado já muito além do mês do S. João. Porque estranho motivo isto sucederá?

E porque teriam vindo cantar para a cidade, de preferência durante a noite, quando era costume ser de dia e ao sol que se compraziam em deliciar-nos, espalhados por esses campos fora?

Até os grilos se mudaram, deixando o sossego das aldeias!

O nome de Portugal

Vai figurar numa das principais avenidas da cidade de Lima, no Perú, tendo sido já designado o dia 5 de Outubro, data da proclamação da República Portuguesa, para a inauguração solene.

IMPRENSA NÃO DIÁRIA

Com êste título, recortamos do último número da *Soberania do Povo*, de Agueda:

Agora que está criado o Ministério das Corporações é o momento próprio para se tratar da creação do Grémio dos jornais que não se publicam diáriamente.

Apesar de termos guardado silêncio até agora, o problema não deixou de merecer toda a atenção do Director da *Soberania*. Está sendo preparado um trabalho que ou será submetido à apreciação dos directores de jornais de província que puderem reunir-se num ponto do país a designar, ou ser-lhes-á remetido para seu esclarecimento afim de emitirem o seu parecer sobre o assunto.

Nós já quase lhe tinhamos perdido as esperanças. Mas vamos que o sr. Conde de Agueda não se esqueceu.

O DEMOCRATA vende-se na *Tabacaria Veneza*, Rua Gustavo Pinto Basto—AVEIRO.

DA PROPAGANDA REPUBLICANA

FRANÇA BORGES

Há 50 anos, pois foi a 16 de Setembro de 1900, que os ardinas apregoaram pela primeira vez, nas ruas de Lisboa, o diário republicano *O Mundo*, que veio a ocupar na imprensa da capital lugar de grande relêvo, devido à categoria dos seus redactores e também ao escol dos que nê-le colaboraram assiduamente.

Fundado por França Borges, que tanto se distinguiu como jornalista de combate, devido à sua tenacidade e à inflexibilidade do seu caracter, teve por companheiros, entre outros, Mayer Garção e Luís Derouet, que igualmente contribuiram com o brilho das suas penas para imprimir ao jornal aquela feição que muito o caracterisou, criando-lhe uma atmosfera de simpatia entre os que de alma e coração vinham fazendo a propaganda do regimen implantado em 5 de Outubro de 1910.

França Borges sofreu nesse agitado período de luta acesa contra a monarquia toda a espécie de perseguições, que nunca o fizeram arripiar caminho, antes se tornavam um incentivo para se manter no seu posto com sobranceria e altivez.

A fotografia que inserimos é das ultimas que tirou o fundador do *Mundo*, em Davos Platz (Suíssa) onde faleceu minado por uma grave enfermidade e que hoje recordamos, saudosamente, volvido meio século sôbre o aparecimento do seu jornal.

Telefone

Os motoristas de praça foram ultimamente coagidos a abandonar o aparelho colectivo do telefone que tinham para seu serviço no local onde estacionam e isso devido às obras da ponte que nele se estão a executar.

A Câmara havia, em tempo, consentido a colocação duma cabine particular sobre o passeio do prédio que é pertença do Banco Regional o que mereceu os nossos reparos, expostos com toda a clareza, como é costume deste periódico. Porém, os motoristas apresentaram agora uma solução para o seu caso e que satisfaz plenamente o fim em vista sem ser preciso ocupar espaço com trambolhos, sendo ao mesmo tempo uma coisa condigna.

Dr. Alberto Souto

O director do Museu Regional de Aveiro e nosso ilustre colaborador foi convidado pela Comissão americana das comemorações do centenário da Biblioteca do Congresso dos E. U. A. a tomar parte nos trabalhos da secção de História da Arte do Coloquium de Estudos Luso-Brasileiros, que reune em Washington em Outubro próximo.

Também a Universidade de Cultura Tradicionalista de S. Paulo (Brasil) nomeou o mesmo arqueólogo seu membro correspondente.

Congratulamo-nos com a escolha por ter recaído num aveirense de prestígio no meio cultural da nossa terra.

Teias de aranha

Já foram limpas as que envolviam os candeeiros da iluminação da Arcada, o que desvanecidamente registamos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

A EQUIPA DOS "GALITOS,, EM ITÁLIA

Depois dos Campeonatos Europeus realizados em Milão, em que foram classificados em 5.º lugar os valorosos remadores dos *Galitos*, representantes de Portugal em *shell de 8*, deram uma lição em Roma, demonstrando claramente que naquela modalidade Aveiro possui elementos de primeira ordem. E que assim é estão as provas à vista nas águas do Tibre, pelos triunfos que alcançaram, batendo nitidamente as tripulações de Itália, da França e da Austria o que demonstra que apesar das más vontades, do despeito e da inveja de certos *entendidos*, Portugal esteve magnificamente representado.

Está, pois, de parabéns o *Club dos Galitos*, a cidade, o país, pela maneira como actuou e se conduziu em Itália esse punhado de modestos rapazes que teem causado a admiração e o espanto de toda a Europa.

Entre os trofeus que arrancaram conta-se a *Taça Presidente da República de Itália*, que, sendo valiosa, constitui um título honroso para o Club da nossa terra, que há recebido, não só de muitos aveirenses residentes fora, como também de simpatizantes, calorosas saudações pelos resultados agora obtidos.

Todas estas manifestações enchem-nos de orgulho e desvanecem-nos por vermos Aveiro coberta de louros, colhidos com galhardia para honra e glória do remo nacional.

* * *

Veem agora a caminho de Portugal os nossos remadores, que, como dissemos, foram acompanhados pelo seu treinador António Pinheiro e ainda pelos srs. desembargador dr. Melo Freitas e dr. Costa e Melo, advogado na comarca, devendo aqui chegar amanhã, domingo.

Está-lhes preparada entusiástica recepção a que *O Democrata* se associa com todo o carinho.

* * *

Na segunda feira a Banda Aveirense esteve, à noite, a tocar junto da séde do Club onde estralejaram muitos foguetes.

Desde a Beira Mar que veio acompanhada de grande multidão estuante de entusiasmo pela vitória dos nossos remadores.

Dois estadistas

Acabam de falecer um na Inglaterra, Smuts, e outro na Espanha, o Conde de Romanones, os quais deixam nome na História.

Foram, de facto, dois grandes estadistas.

Escola Industrial

—o—

Termina no dia 20 do corrente o praso para pagamento das propinas de matrícula neste estabelecimento de ensino.

Que o não esqueçam os interessados.

Falta de espaço

Mais uma vez ficam retidos alguns originais que não perdem a oportunidade.

Desculpem-nos.

Atenção para a 4.ª página

BOCAGE

—o—

Fez ontem 185 anos que Manuel Maria Barbosa du Bocage nasceu em Setúbal. Era filho dum magistrado e neto do Vice-Almirante du Bocage que serviu na Armada Portuguesa. Desde novo que o grande poeta revelou a sua marcada personalidade. Impetuoso, resolveu, quando andava estudando, sentar praça no Regimento de Infantaria 7. Tinha 14 anos. Aos 16 entrou para a Academia Real da Marinha e aos 21 embarcou como guarda marinha do Estado da India, chegando a Gôa em Outubro de 1786. A nau fez escala pelo Rio de Janeiro, e Bocage viveu algum tempo numa casa da Rua das Violas, no sítio da Ilha Seca. Ao fim de 3 anos em Gôa transferiu-se para a 5.ª Companhia da Guarnição de Damão donde desertou, fugido a um mandado da Inquisição de Gôa, em 1786. De Damão, Bocage passou a Surrate e naufragou quando ia para Macau. Errou como vagabundo por Cantão até que alcançou Macau e dali veio para Lisboa.

Na capital, Bocage, duma independência intransigente nada aceita, nem o lugar de bibliotecário da Biblioteca Pública de Lisboa. Vive da sua pena, principalmente de traduções e faz uma vida boémia. Apaixona-se por uma senhora, mas não consegue realizar o seu sonho porque a vida agitada do poeta levou a família dela a mover todas as influências contra o casamento. Sem rumo na vida o poeta gasta-se pelos Cafés onde recita as suas poesias que depois, em cópias, correm o país inteiro, porque a toda a parte vai chegando a sua fama devido à causticidade da sua veia satírica contra certas figuras proeminentes das tertúlias intelectuais lisboetas.

A primeira edição do seu livro *Rimas* esgotou-se ràpidamene e consagrou-o. Passa ao primeiro plano das letras nacionais e nisso é ajudado pela graça e pela fama dos seus improvisos. A um soldado duma patrulha de ronda a Lisboa respondeu, alta madrugada, quando recolhia da boémia do Café Nicola e lhe perguntou quem era, donde vinha, para onde ia:

Sou o poeta Bocage
Venho do Café Nicola
E vou para o outro mundo
Se disparas a pistola.

Nas Academias Literárias da época foi Bocage tenazmente combatido, pela mordacidade dos seus ditos de espírito que não poupou Agostinho de Macedo e pela exuberância do seu talento poético Foi denunciado como adepto das *ideias francesas* em plena efervescência da Revolução, e preso em Agosto de 1707. Guardaram-no no Limoeiro, depois na Inquisição, no Mosteiro de S. Bento, no Hospício das Necessidades e por fim liberto em meados de 1798. A prisão aureolou-o; Filinto Elísio elogiou-o do exílio. O sábio Linck que de 1797 e 1799 viajou em Portugal, testemunha que ele era, na época, o melhor, e o mais conhecido poeta português. Herculano comparou a sua desgraçada vida à do glorioso Camões. Como o épico nacional, também Bocage foi à India.

Para ocorrer às necessidades do viver quotidiano, Bocage trabalhou imenso nos últimos anos, mas, prostado pela velhice, faleceu em 31 de Dezembro de 1805 num quarto andar da Travessa André Valente, em Lisboa.

Achados

Da secretaria da P. S. P. comunicam-nos terem dado ali entrada no período de 14 de Julho até 6 do corrente, 2 notas do Banco de Portugal, uma carteira, um rosário, umas luvas de senhora, dois cabazes de fruta, 8 pintaínhos, uma régua de madeira, um lenço de senhora e diversas chaves, objectos que se entregarão a quem provar pertencer-lhes.

IMPRENSA

Notícias d'Evora

Completou meio século êste diário regionalista da manhã, que se publica na cidade-museu e de que foi um dos fundadores o dr. Francisco Eduardo de Barahona, de quem publica o retrato.

Passou por diferentes fases políticas, sendo agora seu director, editor e administrador o sr. Joaquim dos Santos Reis que o mantém para que não se extinga as velhas lendas e tradições do Alentejo.

As nossas felicitações.

Bélgica

O número de Agosto que eleva a revista do Comissariado Geral Belga do Turismo em Lisboa pousa sobre a nossa mesa de trabalho como que a recordar as preciosidades artísticas desse velho pequeno país que ainda trazemos na retina e folheamos com aprazimento sempre que nos chega às mãos.

Obrigados, por isso, a Mr. Mulders, que não se esquece deste jornal onde existe o culto pelo belo e a Bélgica tem lugar previlegiado.

Naufrágio

—o—

A' entrada da barra afundou-se na noite de segunda para terça-feira um iate-motor, que trazia a bordo seis viajantes clandestinos da Alemanha Ocidental e um espanhol. O barco, com o nome de *Brunswik*, saíra de Hamburgo e dirigia-se à Venezuela. A circunstância da falta de combustível fez com que tentassem demandar o nosso porto para o respectivo abastecimento, sem o conhecer. De aí o acidente que deu origem ao afundamento, sendo, porém, salvos os passageiros pelo arrastão *Santa Joana*, que vinha do Porto.

As autoridades marítimas tomaram conta da ocorrência

Os retardatários

—o—

A falta de pontualidade às sessões de cinema nas nossas casas de espectáculo, continua a manifestar-se, causando aborrecimentos àquelas pessoas que estão presentes à hora marcada nos programas.

Este abuso já passa das marcas como constatámos, no domingo de tarde, no *Aveirense*, o que deu lugar, mais uma vez, a reparos com os respectivos comentários.

E' que tudo tem os seus limites.

Galeria dos Comandantes do R. I. N.º 5

Estando o sr. Comandante do Regimento de Infantaria n.º 5 das Caldas da Raínha, empenhado em conseguir, a título devolutivo, qualquer retrato, desenho ou gravura em que figure o então Sargento-Mor, posteriormente Tenente-Coronel Francisco Xavier da Silva Pereira, que em Julho de 1816 se encontrava nesta cidade, Aveiro, e foi o primeiro Comandante daquela Unidade, a qual conduziu nas notáveis acções de Albuera e Badajoz, pede-se por este meio o favor de qualquer indicação no sentido de se averiguar se existe por cá algum descendente daquele referido oficial, ou alguém que possa satisfazer aquele pedido.

Como elementos de elucidação sabe-se que, nasceu em Monção em 1757; comandou o Batalhão de Caçadores do Minho formado em Braga; comandou o 3.º Batalhão da Leal Legião Lusitana, do Porto, e era pai doutro oficial do mesmo nome que atingiu o posto de Tenente-General e foi depois Conde das Antas.

Touros em Viseu

E' amanhã que se realiza a sensacional tourada na cidade de Viriato em que tomam parte consagrados artistas das festas bravas, que teem aparecido nas praças do país, como José Casimiro Júnior e D. Francisco de Mascarenhas, cavaleiros, e os espadas Rogério Valgode e Fernando Segarra os quais acompanhados das suas quadrilhas de bandarilheiros, lidarão à espanhola, 4 dos 8 toiros, em pontas.

Ora isso é que não está certo. A Espanha não é Portugal e achamos que não há o direito de se alterarem os regulamentos existentes e que devem obedecer estas exibições.

* * *

Depois destas linhas escritas lemos na imprensa diária que Fernando Segarra fôra colhido na praça de Moura por o toiro, no qual aplicara um par de bandarilhas, o ter perseguido quando pretendia saltar a trincheira.

Teremos ou não razão?

Benemerência

—o—

Da menina Maria de Fátima Vieira, filha do nosso assinante sr. António dos Santos Vieira, que ficou aprovada no exame do 1.º grau e costuma ler todos os sábados *O Democrata*, interessando-lhe, como demonstra esta secção, recebemos 20$00 com destino aos pobres.

Agradecemos a lembrança e fazemos votos por que continue a dar boas provas nos seus estudos.

Manifestação fúnebre

—o—

Está marcada para o dia 24 do corrente a vinda a esta cidade da Filarmónica União Taveirense, que, com a sua Direcção e outros associados, vem prestar homenagem à memória de um dos fundadores daquela agremiação musical, o sr. Duarte de Melo Figueiredo, falecido há 30 anos e cujos restos mortais se encontram depositados num jazigo do cemitério central.

Farão o trajecto em autocarros.

Lacticínios do Carregal, L.da

com sede em Ovar, declaram que os éditos publicados neste jornal a seu respeito proveem de um esquecimento desta firma e que o assunto está totalmente liquidado.

Agradecimento

Julio António da Costa, filhos e demais família, vêem manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam à última morada sua esposa e mãe, Maria Rosa Ferreira da Luz Costa e às que os acompanharam na sua dor, pedindo desculpa de qualquer falta em que involuntàriamente tivessem incorrido.

Aveiro, 11-Setembro-950

Atenção para a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram ontem anos a sr.ª D. Maria das Dores Maia Lima, esposa do sr. Jaime Martins Lima; a menina Maria José Paula Graça, filha do sr. José Gonçalves da Graça, e o sr. Eugénio Pinheiro de Almeida, activo comerciante em Viana do Castelo; hoje fazem a sr.ª D. Hermínia Ferro Baptisa, a menina Maria Beatriz Monteiro da Silva, filha do sr. Manuel Maria da Silva e afilhada do sr. Luís da Rocha Bernardo, ausente em Belém do Pará (E. U. do Brasil) e o sr. Joaquim Pereira, residente em Chaves; no dia 18, a sr.ª D. Beatriz Vieira Ferreira, esposa do sr. Manuel Pedro Ferreira, e a menina Gracinda da Silva Soares, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Soares, residentes em Coimbra, e os srs. João de Oliveira Frade, director dum colégio de Fafe, João da Costa Belo, comerciante local, e Manuel Cação Gaspar, residente em Guimarães; em 19, o sr. Álvaro de Sousa, o menino António José de Carvalho Costa, filho do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas; em 20, a sr.ª D. Maria Violetina de Oliveira Orfão Vieira, esposa do sr. dr. António Tomaz Vieira; a gentil Ana Maria Ferreira Henriques, filha do esclarecido clínico sr. dr. Joaquim Henriques, e Carlos Alberto Dias; filho do sr. João Jerónimo Dias, e em 22, a galante Maria Virgínia, filha do sr. Joaquim Macêdo Vieira, do Porto.

Partidas e Chegadas

Em goso de férias encontram-se entre nós a sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Marcos Vilela, professora oficial em Farejinhas (Castro Daire) e o sr. Victor Hugo M. Rebelo, também professor na Granja do Ulmeiro e família.

—Com sua esposa, a professora sr.ª D. Candida T. Lopes Brites e filho, partiu, na terça-feira, para Arcozelo (Gouveia) o sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10.

—Esteve cá, com pouca demora, o nosso amigo sr. capitão António Pedro Carretas, residente em Campo de Besteiros.

Doentes

Foi operado em Coimbra, o sr. Alberto Azevedo, empregado, aposentado, do Banco Regional. Regressou ante-ontem, sendo o seu estado melindroso, o que sentimos.

—Tem experimentado melhoras o sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal.

—Já se encontra em casa, convalescente, o sr. José Martins Arroja, tesoureiro da Câmara da Vila da Feira.

Livros

Pedras de Fogo e Cinza

Pelo título poderia-se calcular que este livro, recentemente aparecido nas montras da livrarias, nos trazia o sinete escaldante dos conflitos que arrastam o viver do Mundo em constante sobressalto.

Porém *Pedras de Fogo e Cinza* é um daqueles livros que se lê com elevo e satisfação e que quando se chega à última página se volta ainda a lêr capítulos passados.

Talvez por ser um jornalista o seu autor? Talvez. Pois ninguém melhor do que a «gente dos jornais» sabe o sentir do povo, acompanhando-o e vivendo com ele em perfeita comunhão. Nas horas de amargura ou de felicidade o jornalista profissional —ou amador—aparece para compartilhar dessa tristeza ou alegria.

E assim Guedes de Dion, vindo a público com o seu primeiro livro fez bem em não escrever um romance de capa azul ou côr de rosa onde as figuras são fantoches, para nos dar uma obra repleta de beleza e de verdade.

A sua literatura é sã, e figurando em qualquer biblioteca não só a valoriza como pode ser lida por pessoas de qualquer idade, sem aquele perigo de as cabeças ôcas ficarem mais ôcas ainda. No livro de Guedes de Dion encontra-se a beleza da nossa gente e os encantos da nossa terra.

Por isso daqui o saudamos pelo que de útil o seu livro encerra.

A. C.

Atenção para a 4.ª página

Correspondências

Esgueira, 12

As festas da Senhora do Rosário, que aqui se realizam todos os anos, em meados de Setembro, são sempre motivo de regosijo para os filhos de Esgueira e seus habitantes. E' nesta época, por isso, que muitos que se encontram ausentes aqui veem confraternizar com as famílias e amigos.

Estão marcadas para o próximo domingo e segunda-feira, fazendo parte do programa as cerimónias do culto, procissão e arraial noturno, além de outros números, estando contratadas, como já dissemos, duas bandas de música.

—O corte de algumas casas que existem na curva da Rua Vicente de Almeida d'Eça, principal artéria que liga com o Porto, impõe-se antes que se registe alguma tragédia.

Por enquanto tem sido apenas de raspão, com acaloradas discussões entre motoristas.

—Está cá com a família, a passar o corrente mês, o nosso velho amigo sr. Paulo Guimarães, que há pouco regressou da Guiné e agora tem a sua residência em S. Mamede de Infesta.

Os nossos cumprimentos.

—Também aqui esteve, de visita, com seu marido e filha, a sr.ª D. Maria Júlia de Castro Lourenço, que há anos reside na capital.

—Causou grande regozijo os resultados obtidos na Itália pelos valorosos remadores dos *Galitos*.

C.

Aradas, 12

Realizou-se a romaria da Senhora das Dores que atraiu à quinta da ilustre família Lebre, em Verdemilho, onde tem a sua capelinha, imensa gente vinda de todo o distrito.

As iluminações, este ano, foram mais profusas, contribuindo para imprimir ao arraial nocturno outro esplendor.

—No próximo domingo temos ali, em S. Bernardo, a festa da Senhora das Febres que será abrilhantada por duas bandas de música.

Haverá cerimónias do culto interno, procissão, arraial e fogo de artifício, não faltando para os apreciadores o saboroso carneiro de caçoila.

—Completou as suas *bodas de prata* sacerdotais o rev.º Daniel Correia Rama, vigário da nossa freguesia.

Recebeu por esse motivo inúmeras saudações, foi-lhe oferecida uma prenda e em sinal de regosijo foi inaugurado o novo sino grande na igreja paroquial.

—O circuito ciclista, que aqui se vai realizar, continua a despertar vivo interesse entre os amadores desta modalidade desportiva.

Há já, entre os valiosos prémios a disputar, algumas taças.

P.

Eixo, 14

Patrocinada pelo sr. Governador Civil do distrito foi constituída, nesta localidade, por algumas senhoras e meninas e ainda alguns cavalheiros em destaque, uma comissão que vai promover uma festa de caridade, na tarde do próximo domingo, 17, afim de angariar receita para fins de beneficencia local.

Teem sido já oferecidos para a mesma bastantes donativos. Há grande animação e espera-se enorme concorrência, por o programa ser vasto e variado, pois abrange também a música.

C.

Oliveirinha, 14

Efectuaram-se as festas da Senhora da Memória, aqui, e da Senhora da Guia, na Granja, sendo esta acrescida da inauguração da luz electrica, a que vieram assistir as entidades oficiais de Aveiro, que costumam comparecer a estes actos.

A música do Pinheiro, de S. João, tocou neste lugar, subiu ao ar bastante fogo e não há dúvida que o melhoramento, interessando os habitantes, contribue imenso para se mostrarem contentes, satisfeitos, não escondendo o regosijo que vinham manifestando à medida que os trabalhos da instalação iam periódicamente a aproximar-se do fim.

Muito bem. Viveu, pois, a freguesia uns dias de intensa alegria, confraternizando as famílias, juntando-se os amigos e não faltando a animação que as musicas, as bandeiras e os foguetes lhe imprimiram.

—Temos à porta as colheitas. As arcas vão-se encher de milho devido à fartura, que, êste ano, é excepcional. Graças à Providência! Estão de parabens os pobres e com isso nos congratulamos por lhes assegurar sem sofismas o pão nosso de cada dia.

C.

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público junto dêste Tribunal, como representante da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Cerâmica, com sede em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma Viúva de João Pereira Campos, com fábrica de cerâmica sita no Canal de S. Roque desta cidade de Aveiro, para, no prazo de dez dias, posteriores aos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente nos têrmos dos Artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 2 de Setembro de 1950.

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,

Rui Vicente Ferreira

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público junto dêste Tribunal como representante da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Industrias de Moagem e Massas Alimenticias, com séde em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma Lacticinios do Carregal, L.ª com séde em Ovar, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 1 de Setembro de 1950.

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,

Rui Vicente Ferreira

SARGENTO, REFORMADO oferece os seus serviços. Aqui se informa.